

VOZ DA PÓVOA



Os Braços da Lancha - Bruno Ferreira

José Peixoto

Falta pouco mais de um mês para a lancha poveira do alto “Fé em Deus” completar 20 anos de navegações. Inicialmente a quase totalidade da tripulação era composta por pescadores, mas na última década houve fases com quebras na tripulação.

A solução foi convidar pessoas que tivessem o desejo de navegar na lancha poveira. Foi o que aconteceu a Bruno Ferreira, Assistente Operacional na Escola EB 2.3 de Beiriz. “ O Manuel Lopes falou com o José Pedro, que por sua vez falou comigo e com o meu irmão Ricardo, se queríamos fazer uma viagem na lancha poveira. Aproveitamos a oportunidade e ainda cá estamos”.

Nascido em Torres Vedras em 1976, Bruno Ferreira reside na Póvoa de Varzim há 32 anos e conta como viveu a sua primeira experiência de mar: “foi das viagens mais excitantes que tive. Ainda hoje os mais velhos tripulantes dizem que a navegação até Poio Combarro, na Galiza, foi a viagem com o mar mais encapelado.

Mal passamos a barra apanhamos vagas de cinco metros. Para quem nunca foi ao mar, descer à cova da onda e ver aquelas paredes de água mete medo. Mas quando vi o mestre Agonia enfiar o barrete junto aos olhos e agarrar o leme com firmeza, agarrei-me às tábuas e guardei os receios para outra altura”.

A bordo da Fé em Deus, Bruno Ferreira assume o lugar de proa: “no início ajudava em tudo um pouco, principalmente a puxar o cabo para subir a carregadeira. Há cerca de quatro anos, o mestre começou a ensinar-me a ficar no capelo e deu-me a função. Demorei um pouco a aprender a encapelar a vela. Às vezes não sai bem porque saímos poucas vezes e é preciso estar sempre a praticar”.

A Voz da Póvoa (27 Julho 2011), p. 5.

[URL ->](#)